

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LAUREN CABRAL LEAL BARCELLOS

**O PAPEL DO MATERIAL DIDÁTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE INGLÊS E ESPANHOL**

**Bagé
2023**

LAUREN CABRAL LEAL BARCELLOS

**O PAPEL DO MATERIAL DIDÁTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE INGLÊS E ESPANHOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras: Línguas Adicionais - inglês, espanhol e suas respectivas literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Orientador: Valesca Brasil Irala

**Bagé
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

B242p Barcellos, Lauren Cabral Leal

O papel do material didático na formação inicial de
professores de inglês e espanhol / Lauren Cabral Leal
Barcellos.

32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - LÍNGUAS ADICIONAIS INGLÊS, ESPANHOL
E RESPECTIVAS LITERATURAS, 2023.

"Orientação: Valesca Brasil Irala".

1. Material didático. 2. Produção. 3. Línguas Adicionais.
4. Estudantes. 5. Egressos. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

LAUREN CABRAL LEAL BARCELLOS

**O PAPEL DO MATERIAL DIDÁTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE INGLÊS
E ESPANHOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Línguas Adicionais (Inglês, Espanhol e respectivas literaturas) da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras - Línguas Adicionais.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 03/07/2023.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Valesca Brasil Irala

Orientador

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Profa. Dra. Gabriela Bohlmann Duarte

Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)

Profa. Dra. Camila Gonçalves dos Santos do Canto
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **VALESCA BRASIL IRALA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/07/2023, às 15:52, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **GABRIELA BOHLMANN DUARTE, Usuário Externo**, em 03/07/2023, às 15:53, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAMILA GONCALVES DOS SANTOS DO CANTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/07/2023, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1172923** e o código CRC **099BEE77**.

Referência: Processo nº 23100.012643/2023-78 SEI nº 1172923

O PAPEL DO MATERIAL DIDÁTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE INGLÊS E ESPANHOL

Lauren Cabral Leal Barcellos*

Valesca Brasil Irala**

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mapear a visão dos estudantes e egressos de Letras - Línguas Adicionais (Inglês, Espanhol e respectivas literaturas) da UNIPAMPA a respeito do papel do material didático no seu processo formativo. Para tanto, foi proposta uma pesquisa tipo survey, administrada de forma online, a qual contou com um total de 30 participantes. A pesquisa identificou a relevância atribuída aos materiais didáticos a que foram/são expostos durante o processo de aprendizagem das duas línguas-alvo ensinadas no curso - Inglês e Espanhol, buscou compreender os principais desafios em relação à seleção e produção de materiais didáticos e estabeleceu orientações para os formadores de professores e para os futuros docentes, a partir da análise das visões dos pesquisados. A maioria dos participantes indicou que a qualidade do material didático tem um impacto positivo na motivação dos estudantes. Os dados também revelam diferentes perspectivas e experiências em relação aos materiais didáticos, mostrando tanto os aspectos positivos quanto os desafios encontrados. Essas informações podem ser úteis para aprimorar os materiais e as metodologias de ensino na formação de professores, especialmente no que diz respeito aos materiais voltados a conteúdos gramaticais, à diversidade linguística dos países em que as línguas são faladas, ao equilíbrio dos materiais nas duas línguas estudadas e a uma maior contextualização dos temas tratados.

Palavras-chaves: Material didático; Línguas Adicionais; Inglês; Espanhol; Egressos; Estudantes; Material autoral.

ABSTRACT

This article aims to map the view of students and graduates of Languages - Additional Languages (English, Spanish and respective literatures) at UNIPAMPA regarding the role of didactic material in their training process. For that, a survey-type research was proposed, administered online, which had a total of 30 participants. The research identified the relevance attributed to the teaching materials to which they were/are exposed during the learning process of the two target languages taught in the course - English and Spanish, seeking to understand the main challenges in relation to the selection and production of teaching materials and established guidelines for teacher educators and for future teachers, based on the analysis of the views of those surveyed. Most participants indicated that the quality of teaching materials has a positive impact on student motivation. The data also reveal different perspectives and experiences in relation to teaching materials, showing both the positive aspects and the challenges encountered. This information can be useful to improve teaching materials and methodologies in teacher training, especially with regard to materials focused on grammatical content, the linguistic diversity of the countries where the languages are spoken, the balance of materials in both languages studied and a greater contextualization of the themes treated.

Keywords: Didactic material; Courseware; Additional Languages; English; Spanish; Graduates; Students; Copyright material.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo mapear la mirada de los estudiantes y egresados de Idiomas - Idiomas Adicionales (inglés, español y respectivas literaturas) de la UNIPAMPA respecto al papel del material didáctico en su proceso de formación. Para ello, se planteó una investigación tipo encuesta, administrada en línea, que contó con un total de 30 participantes. La investigación identificó la relevancia atribuida a los materiales didácticos a los que fueron/están expuestos durante el proceso de aprendizaje de los dos idiomas meta impartidos en el curso - inglés y español, buscando comprender los principales desafíos en relación a la selección y producción de materiales didácticos y pautas establecidas para los formadores de docentes y para los futuros docentes, a partir del análisis de las opiniones de los encuestados. La mayoría de los participantes indicaron que la calidad de los materiales didácticos tiene un impacto positivo en la motivación de los estudiantes. Los datos también revelan diferentes perspectivas y experiencias en relación con los materiales didácticos, mostrando tanto los aspectos positivos como los desafíos encontrados. Esta información puede ser útil para mejorar los materiales didácticos y las metodologías en la formación docente, especialmente en lo que se refiere a los materiales centrados en el contenido gramatical, la diversidad lingüística de los países donde se hablan las lenguas, el equilibrio de materiales en ambas lenguas estudiadas y una mayor contextualización de los temas tratados.

Palabras clave: Material didáctico. Idiomas adicionales. Inglés. Español. Graduados. Estudiantes. Producción. Material autoral.

1 INTRODUÇÃO

O curso de *Letras – Línguas Adicionais* da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) visa preparar o aluno para o mundo de trabalho, focado na docência de Espanhol e Inglês. Para ensinar futuros professores, é necessário ir além das línguas – Inglês e Espanhol, nesse caso –, é necessário ensinar esse futuro professor a se preparar para estar em uma sala de aula e também a produzir seu próprio material didático. Um professor que não sabe produzir o material de estudo para seus alunos, visando as necessidades de cada classe e de cada indivíduo – sem falar de materiais adaptados para alguns alunos – é um professor que não foi devidamente preparado em seu processo formativo.

O curso mostra, em vários componentes curriculares, o foco no licenciando como produtor de materiais didáticos autênticos, ou seja, o professor em formação deve fazer seus próprios materiais, não simplesmente tirar ideias da internet e/ou dar aos alunos um xerox dos livros didáticos sem adaptá-los. É necessário transformá-los em algo autoral, feito pelo professor em formação.

Sendo assim, o presente artigo pretende responder a seguinte questão: qual o papel dos materiais didáticos no processo formativo durante a formação inicial de professores de inglês e espanhol no curso de Letras - Línguas Adicionais da UNIPAMPA?

Estabelece-se, como objetivo geral: mapear a visão dos estudantes e egressos de Letras - Línguas Adicionais a respeito do papel do material didático no seu processo formativo. Além disso, os objetivos específicos são: identificar a relevância atribuída pelos estudantes em formação inicial e egressos aos materiais didáticos a que foram/são expostos durante o processo de aprendizagem das duas línguas-alvo ensinadas no curso - Inglês e Espanhol; compreender quais os principais desafios dos futuros professores de inglês e espanhol e de professores recém-formados em relação à seleção e produção de materiais didáticos com foco no exercício da docência de ambas as línguas; estabelecer orientações para os formadores de professores e para os futuros docentes, a partir da análise das visões dos estudantes e egressos, sobre possibilidades a respeito da produção de materiais didáticos.

Esta pesquisa pretende oferecer contribuições para a produção de material didático e para a compreensão quanto a dificuldade e os desafios que nós,

professores em formação ou recém formados, temos desde que começamos a produzi-los. Portanto, com a intenção de ajudar os novos docentes, quero mapear tais dificuldades, para posteriormente auxiliar a produzirem tais materiais. Nas seções seguintes, mostraremos as principais referências teóricas utilizadas, bem como, na sequência, a metodologia adotada e os resultados da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Material didático: conceitos e abrangência

O campo de pesquisa sobre material didático é muito discutido na Linguística Aplicada. Vários autores falam sobre a sua produção em seus livros e artigos. Um bom exemplo é o professor-pesquisador Wilson Leffa, que tem inúmeras obras sobre esse campo de pesquisa. A vasta literatura trata da melhor maneira de fazer materiais didáticos, como adaptá-los, mas poucos falam com clareza o que são os tão citados materiais didáticos e não há unanimidade em torno a um conceito específico, cada um tendo sua própria visão sobre o assunto. Na sequência, trazemos a visão de Tomlinson (2013):

[...] tudo aquilo que pode ser usado para facilitar o aprendizado de uma linguagem. Eles podem ser linguísticos, visuais, auditivo, cinestésico, e podem ser apresentados impressos, através de uma performance ao vivo ou gravada, em cassete, CD, DVD ou na internet [...]” (TOMLINSON, 2013, p.2, *tradução nossa*).

As palavras de Tomlinson mostram que basicamente tudo pode virar um material didático nas mãos de um educador: uma música, um vídeo, uma foto, até mesmo um gráfico. O professor é como um artista ao criar seu material didático. A tela em branco é o conteúdo que vai ser dado, que se apenas o “entregarmos” não é um material didático, são apenas informações soltas - que se for apenas “entregue” somente não seja aprendido pelo aluno. A tinta seria o vocabulário que poderia ser apresentado através de imagens, vídeos ou músicas e, misturando esses elementos, temos nosso produto final, nossa obra de arte, ou melhor, um material didático completo. Outro autor que também traz um conceito de material didático foi Richards (2001). Podemos ver abaixo que Richards mostra seu ponto de vista em outras palavras.

[...] Estes podem assumir a forma de (a) materiais impressos, como livros, pastas de trabalho, planilhas ou leitores; (b) materiais não impressos, como cassetes ou materiais de áudio, vídeos ou materiais baseados em computador; (c) materiais que incluam fontes impressas e não impressas, como materiais de autoacesso e materiais na Internet. Além disso, materiais não elaborados para uso instrucional, como revistas, jornais e materiais de TV, também podem desempenhar um papel no currículo. (RICHARDS, 2001, p. 251, *tradução nossa*).

Em suas palavras, Richards escreveu o que ele entendia por materiais didáticos, mostrando formas variadas que poderiam se transformar em um material de ensino para alunos. Richards tem uma visão parecida com Tomlinson quanto ao conceito de materiais didáticos. Ambos pensam que materiais didáticos é tudo aquilo que temos acesso e podemos transformá-lo em algo para ensinar, em outras palavras, tudo pode fazer o papel de material didático com a adaptação correta.

Em seu livro, Richards cita Cunningsworth (1995), que fala sobre a função de tais materiais didáticos, e também mostra um pouco da definição segundo o autor.

[...] Um recurso para materiais de apresentação (falados e escritos); • uma fonte de atividades para a prática do aluno e interação comunicativa; • uma fonte de referência para os alunos sobre gramática, vocabulário, pronúncia e assim por diante; • uma fonte de estímulo e ideias para atividades de sala de aula; • um programa de estudos (onde refletem os objetivos de aprendizagem que já foram determinados) • um suporte para professores menos experientes que ainda precisam ganhar confiança. [...] (RICHARDS, 2001, p. 251, apud. CUNNINGSWORTH, 1995, p. 7, *tradução nossa*).

Cunningsworth também tem um conceito semelhante ao dos autores anteriormente citados, mostrando que os materiais didáticos são recursos didáticos para o aluno e professor, com ideias, conteúdos e atividades que servem de suporte para o aprendizado.

Assim como o conceito de língua(gem) é um assunto bastante discutido entre linguistas de todo mundo, com cada autor tendo suas opiniões e conceitos variados sobre a temática, o conceito de material didático também parece ser algo difícil de contextualizar. Sendo assim, podemos ver variados conceitos de diferentes autores, com algumas concordâncias e também com discordâncias. Temos a liberdade de escolher o que consideramos o que é um material didático ou não.

É necessário também trazer conceitos de dois tipos de materiais didáticos: os autorais e os criados. Em seu livro, Richards (2001, p. 251) fala dessa diferença entre os dois tipos de materiais. Em poucas palavras, um material autoral é tudo aquilo que não foi feito para fins pedagógicos, mas com o olhar de um professor

acaba virando um. Neste tipo de material, o professor é o autor do material didático e tudo aquilo que ele coloca neste material (música, imagem, vídeo) vira um recurso pedagógico. Por outro lado, o material didático criado, são livros didáticos, apostilas, ou seja, foi feito com o intuito de comercializá-los como um material de ensino.

Richards (2001) defende que os materiais didáticos autorais são preferíveis aos criados para comercialização, como os livros didáticos e apostilas. Em seu livro ele discorre sobre alguns tópicos importantes que professores em formação e formados deveriam ter acesso. O primeiro tópico abordado e defendido pelo autor foi que o professor sabe as necessidades linguísticas dos alunos e sabe o que necessitam ou não aprender. Dessa forma, material autoral traria um desempenho melhor na hora do aprendizado desse aluno.

Outro ponto que anda lado-a-lado com a necessidade dos alunos é que, nos materiais didáticos autorais, temos uma abordagem mais criativa, o que motiva bastante o aluno a aprender a língua-alvo, podendo ser até mais motivador para este aprendiz entender a língua. É necessário adicionar outro ponto positivo sobre os materiais didáticos autênticos: podemos ter acesso à cultura de um país atualizada, em um material feito pelo professor, podendo conter vídeo do país com experiências pessoais dos falantes nativos, garantindo também uma exposição à língua falada, conforme afirma Richards (2001)

[...] Ao utilizar materiais autênticos como fonte para atividades de ensino, os professores podem desenvolver todo o seu potencial como professores, desenvolvendo atividades e tarefas que melhor correspondam aos seus estilos de ensino e aos estilos de aprendizagem de seus alunos[...].
(RICHARDS, 2001, p. 253, tradução nossa)

Ao produzir seu material didático autoral, o discente em formação contribui para o seu desenvolvimento como um professor autor, podendo assim, criar seu estilo próprio de ensino, o que pode ser um diferencial na hora de dar aula. Além disso, fazer seu próprio material didático dá a oportunidade do professor “estudar” enquanto prepara seu material. Ser um professor independente, que não depende de livros didáticos ou apostilas, pode fazer com que seu ensino seja mais valorizado e mais proveitoso tanto para o aluno quanto para o professor.

Apesar de os materiais didáticos autorais terem muitos prós, também há contras. Um dos mais gritantes seria um fardo grande para um professor com muitas

turmas, um bom exemplo seriam os professores da rede pública, este tipo de ensino dificultaria a produção de material didático autoral pela grande demanda de alunos e turmas.

Hoje, mais do que nunca, importa lembrar o papel que a autonomia tem no desempenho de um/a professor/a, uma autonomia que pressupõe responsabilidade, saber, ética, criticidade e esperança (GUILHERME, 2012, p. 13).

Acima, Guilherme (2012) defende a ideia de que o professor deve ter sua autonomia para fazer seu próprio material didático ou adaptá-lo para sua turma. A criação de um material didático é como se reafirmar como um professor criador, comandar o material que quer dar aos seus alunos.

[...] O desenho e elaboração de materiais didáticos raramente faz parte dos programas de estudo na formação de professores, inicial ou contínua, no entanto, esta é uma actividade que não só abre uma janela de oportunidade à autonomia criativa do/a professor/a, mas também coloca uma série de desafios para os quais os/as professores/as não são formalmente preparados [...]. (GUILHERME, 2012, p. 15).

Aqueles que querem se aprofundar na produção de materiais didáticos autorais devem fazer componentes eletivas do curso - aquelas que não são obrigatórias pela grade curricular - para ter um embasamento teórico e prático maior na sua formação. Este tópico de materiais didáticos são oferecidos em poucas disciplinas obrigatórias, como, por exemplo, nos dois componentes de Linguística Aplicada. Porém, apenas duas disciplinas me parece insuficiente se formos considerar que o curso está formando professores.

2.3 Pesquisas recentes sobre materiais didáticos no ensino de línguas

Na presente seção, serão apresentadas pesquisas recentes sobre materiais didático. Em seu artigo, os autores Rosalín, Cruz e Mattos (2017) discorrem sobre o material didático autoral para EaD. O artigo foca não somente nos materiais didáticos autorais, como no aluno autônomo em seus estudos. Para a produção do material didático autoral para uma turma EaD é considerada a complexidade desse método de ensino, exigindo análise de informações no campo da gestão pedagógica e administrativa. Para a modalidade EaD, é necessário focar na reflexão, no

desenvolvimento da autonomia e, conseqüentemente, na construção do conhecimento. Acima de tudo, oportunizar um espaço de interação entre os alunos e o professor. Desse modo, é necessário estimular o aluno a ser autônomo e ser o agente de seu aprendizado.

O material didático na EaD exerce um papel fundamental para um curso nessa modalidade, já que é o que sustenta o curso com o desenvolvimento de atividades em formatos variados, com o intuito de “seduzir” o aluno para o conteúdo apresentado. A qualidade do material é, em última análise, o que garante a qualidade do curso e a permanência do estudante.

Em sua dissertação de mestrado, Silva (2016) discorre sobre suas experiências pessoais em encontros da língua inglesa, relatando que teve muita dificuldade em aprendê-la por desinteresse e dificuldade com a própria língua, algo parecido com minha trajetória com a língua espanhola no curso de Línguas Adicionais. Em seu mestrado, Silva quis pesquisar sobre a inquietação que tinha desde que começou a atuar na Educação Básica: elaborar um material para seus alunos que os ajudassem a fazer o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) focado na língua inglesa, mas, além disso, queria que eles realmente entendessem a língua inglesa e que trabalhassem seu pensamento crítico.

Apesar de algumas dificuldades para aplicar algumas metodologias, a pesquisadora não desistiu, e assim, depois de mais tentativas, conseguiu alinhar a produção do material didático a um novo conceito: letramento crítico. Sendo assim, seu material didático, que foi posteriormente aplicado em sala de aula, era focado e feito para que os alunos exercitassem seu pensamento crítico, não sendo apenas receptores de informações para “produzir mecanicamente” um texto depois.

Silva (2016) também aborda a questão de que os alunos são desinteressados pelas línguas - neste caso o inglês - e que pretende fazer os alunos voltarem a se sentir “abraçados” pela língua com sua proposta de material didático. A autora também comenta o preconceito que as línguas sofrem, não só pelos alunos, mas também pelos pais e professores de outras áreas, os quais pressupõem que as línguas não são necessárias para o desenvolvimento dos jovens em sua formação básica. Em sua pesquisa, a autora defende o letramento crítico afirmando que espera que isso seja a chave de ignição para que os alunos voltem a se interessar pela língua.

Segundo Leffa (2007, p. 16), “as necessidades são geralmente mais bem atendidas quando levam em consideração as características pessoais dos alunos, seus anseios e expectativas, preferência por um ou outro estilo de aprendizagem”. Para que o aluno aprenda uma língua adicional é possível que seja mais efetivo os materiais didáticos autorais feitos pelo professor, que vê as dificuldades e facilidades que o aluno enfrenta diante da língua adicional, visando o que um grupo de alunos em específico quer e necessita aprender. Tendo em vista esse aspecto, é uma das prioridades para os docentes a produção de seu próprio material.

Isso não significa que devemos dizimar os materiais didáticos de outros professores, que nunca devemos aproveitar material de um colega das línguas, apenas devemos transformá-los em algo novo, utilizando o material didático e adaptando à necessidade dos alunos. É necessário transformá-los em um conteúdo produzido pelo professor. A utilização de livros didáticos comerciais não é necessariamente ruim. No entanto, utilizá-los sem uma seleção do que realmente é necessário para o aluno aprender em sala de aula é corriqueiro, assim como a utilização de xerox de páginas inteiras de livros didáticos ou mesmo apostilas, uma prática que este curso luta para desmistificar e mudar nos futuros professores de línguas adicionais. Nesse sentido, a condução de mais pesquisas dessa natureza se faz cada vez mais necessária. Na próxima seção, apontaremos os procedimentos metodológicos que embasam este artigo.

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa descritiva do tipo *survey*, com uma abordagem qualitativa e de natureza aplicada, focada em mapear a visão dos professores em formação e egressos do curso de Letras - Línguas Adicionais (Inglês, Espanhol e respectivas literaturas) da UNIPAMPA sobre a produção de materiais didáticos e entender se os materiais didáticos vistos durante os anos de formação contribuíram para sua constituição como futuros professores.

Em seu livro, Denscobe (2010) descreve o que seria uma pesquisa *survey*: “[...] é 'visto de forma abrangente e detalhada', e o propósito de fazer uma pesquisa é geralmente 'obter dados para mapeamento’”. Logo usaremos o presente método pesquisa neste artigo de conclusão de curso, para assim saber opiniões dos

ingressos e egressos do curso de Letras - Línguas Adicionais acerca dos materiais didáticos. No Projeto Político-Pedagógico (PPC) do referido curso podemos observar que a ênfase é formar professores para a não somente para a Educação Básica, assim como em diversos contextos:

O Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas visa proporcionar ao aluno um conjunto de repertórios necessários para atingir o perfil profissional pretendido, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o adequado exercício da profissão de professor de língua inglesa e espanhola em múltiplos contextos (PPC, 2023,p.50-51).

Estiveram aptos a participar da presente pesquisa alunos do curso, de maneira voluntária, que já tenham participado pelo menos do componente curricular *Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Adicionais I*”, ofertado no terceiro semestre, pois é esse o primeiro componente que os estudantes começam a criar e analisar materiais didáticos entre os ofertados na matriz curricular do curso.

Além dos discentes do curso de Letras – Línguas Adicionais, também foram aptos a participar egressos. Para acessar aos participantes, foi solicitado um contato via e-mail para a Secretaria Acadêmica do campus, incluindo todos estudantes e egressos até o ano de 2021 (o ano foi indicado devido à restrição do componente curricular mínimo cursado, já referido no parágrafo anterior). A planilha fornecida pela Secretaria incluiu o total de 129 possíveis participantes.

Todos receberam um e-mail convidando a fazer parte da pesquisa, direcionando para o *link* do questionário online com perguntas sociodemográficas e perguntas abertas e fechadas que visam responder aos objetivos da pesquisa. O instrumento foi desenvolvido na plataforma *Free Online Survey*. Ao todo, 62 pessoas acessaram o questionário, porém foram consideradas apenas 30 respostas válidas, pois os demais não o completaram ou não autorizaram a utilização de suas respostas na pesquisa. Na Figura 1, a seguir, disponibilizamos via QR Code o conjunto das respostas válidas, com acesso integral:

Figura 1 - Relatório de respostas completo



Fonte: Autoria Própria (2023)

Na seção seguinte, faremos a discussão em torno dos dados apresentados, focando na identificação da relevância dos materiais didáticos de inglês e de espanhol durante a formação inicial; na reflexão a respeito dos desafios da produção do material, bem como na elaboração de sugestões tanto para o curso quanto para futuros professores a respeito da produção de materiais didáticos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Perfil geral dos participantes

Dos 30 participantes que finalizaram a pesquisa, a maioria (63%) eram mulheres, enquanto a minoria eram homens (37%). Quanto à faixa etária dos participantes, em grande parte estão na casa dos 20 anos, tendo apenas dois participantes na casa dos 30, e um na casa dos 60 anos de idade, assim, temos uma média de idade de 26,63 anos entre os respondentes, sendo todos os participantes maiores de idade.

No tópico acerca da cor ou raça, autodeclararam-se que: 70% eram brancos, 17% pardos e 13% pretos. Nenhum dos participantes se autodeclararam indígenas ou amarelos. Assim, na sua maioria, os participantes são brancos.

Ao serem questionados sobre seu ano de ingresso no curso de Línguas Adicionais, responderam: 17% entraram em 2021, 10% entraram em 2020, 10% entraram em 2019, 27% entraram em 2018, 10% entraram em 2017, 7% entraram em 2016, 7% entraram em 2015, 10% entraram em 2014, 3% entraram em 2013. Ou seja, em sua maioria, entraram em 2021 (17%) e em 2018 com (27%), enquanto a minoria entrou na Unipampa em 2013 (3%).

Quando foram perguntados sobre seu conhecimento na Língua Inglesa, os pesquisados responderam que: 33% responderam que seu nível é avançado; 13% responderam que é intermediário-alto; 27% responderam que é intermediário; 17%

responderam que é pré-intermediário; 10% é básico; e ninguém escolheu a opção elementar.

Ainda sobre o conhecimento sobre as línguas, agora sobre a Língua Espanhola, os estudantes responderam: 13% responderam que são avançados; 17% responderam que são intermediário-altos; 43% responderam que são intermediários; 23% responderam que são pré-intermediários; 3% responderam que são básicos; e nenhum dos pesquisados responderam que são elementares.

Podemos perceber que há uma percepção a respeito de um conhecimento maior da Língua Inglesa, sendo 33% se considerando nível avançado na língua, enquanto em Espanhol temos apenas 13% que se consideram nível avançado na língua, com 22% de diferença entre as línguas no que se refere à sua autopercepção sobre o conhecimento linguístico dos pesquisados. Podemos observar que o inglês predomina nos níveis mais altos e mais baixo de conhecimento (avançado e básico) porém o espanhol predomina sendo o mais alto nas demais categorias de intermediários (intermediário-alto, intermediário, e pré-intermediário), mas principalmente no intermediário. Em ambas as línguas (Inglês e Espanhol), nenhum dos participantes se autodeclararam no nível elementar.

Das 30 pessoas que responderam a pesquisa, 70% ainda são estudantes do curso de Línguas Adicionais, enquanto em sua minoria, 30% são egressos, ou seja, já concluíram e são diplomados pelo curso de Línguas Adicionais. Alunos evadidos não foram convidados a participar, ainda que tenham cursado o componente curricular indicado.

5. 2 Visão sobre os materiais didáticos na formação inicial

Quando os pesquisados foram questionados sobre os materiais didáticos ao qual foram expostos em sua carreira acadêmica na Língua Espanhola, considerando uma escala de 0 a 10, apenas 3% atribuíram uma nota inferior a 6, sendo esta nota 5; 7% atribuíram nota 6; 13% atribuíram nota 7; 40% atribuíram nota 8 – sendo esta a nota mais atribuída –; 17% atribuíram nota 9; e 13% nota 10, sendo a média 7.87. Sendo 97% atribuindo uma nota superior a 6 aos materiais didáticos que estudaram a Língua Espanhola no curso de Línguas Adicionais.

Abaixo trago alguns excertos escritos pelos egressos e estudantes do curso de Línguas Adicionais, sobre a temática na Língua Espanhola:

Depende da metodologia do professor alguns usavam vários recursos como infográficos e outros eram livros em pdf. (Excerto 1)

Acredito que os materiais de Espanhol são bem elaborados pelos professores e os que são escolhidos também são ótimos! E realmente há uma aprendizagem — claro, se houve a participação ativa do estudante.(Excerto 2)

Dependo do professor, alguns professores trazem apostilas por pdf como material didático, que, a meu ver, é muito bom. Enquanto outros professores produzem seu próprio material didático, o que torna a aula mais dinâmica e mais em contato com a minha realidade. (Excerto 3)

Nos excertos 1, 2 e 3 os pesquisados falam da qualidade do material didático na Língua Espanhola ao qual foram expostos como estudantes. Eles discorrem sobre os recursos utilizados. Um deles seriam livros em pdf, mostrando que podemos utilizar de livros didáticos para ensinar, não há um impedimento quanto a isso, apenas deve haver o cuidado na seleção de tais materiais. Outro ponto importante nos excertos é a existência de materiais didáticos autorais feitos pelos professores de língua espanhola.

A seguir, trago uma citação de Myers (1992), em que ele discorre sobre os livros didáticos em sala de aula, que deve-se ter cuidado ao usá-lo, pois sua “imagem” é que seu conteúdo é visto como algo irrefutável.

Tendemos a achar que uma afirmação está em um livro didático porque é um fato. A Sociologia do Conhecimento Científico sugere que inventamos esse olhar e passemos a considerar que uma afirmação é um fato por estar em um livro didático (MYERS, 1992, p. 3).

Porém, também se fala dos alunos verem o livro didático como o “um saber inquestionável”, o que nós estudantes/futuros professores de línguas devemos ter cuidado quando formos aplicar em sala de aula, para não ficar reféns desse recurso de ensino, pois tudo o que é usado em excesso pode acabar por parecer desinteressante perante o aluno. Em outros excertos, os alunos apontam algumas

“falhas” quanto aos materiais didáticos de Espanhol a que foram expostos na graduação:

Dou essa nota, pois, apesar de serem muito bons e completos, eles não condizem com nossa realidade e não são muito voltados para a América Latina (a maioria dos áudios, vídeos, questões, etc são voltados para a Espanha). Geralmente as questões gramaticais estão fora de um contexto real (Excerto 4)

Os materiais são excelentes. A forma como algumas disciplinas eram ministradas que se tornava bastante cansativas, com relação à quantidade de informação. Talvez por conta da proximidade das línguas (português e espanhol) os professores aproveitam o entendimento um pouco maior para passar o maior número de informações possíveis. Mas isso já seria tema para outros questionários (Excerto 5)

Muitas atividades, a meu ver, não fazem muito sentido, inclusive o mais importante para alunos de uma graduação, na minha opinião, é ensinar gramática, afinal precisamos ensinar isso futuramente, porém somente em 2 cadeiras, no máximo, nos foi ensinado e explicado gramática a fundo, e isso se torna um problema bem grande futuramente (Excerto 6)

No excerto 6, o pesquisado se queixa da falta de matérias com o foco na gramática na matriz curricular do curso – lembrando que esta pesquisa foi aplicada enquanto ainda estava em vigor o antigo PPC do curso de Línguas Adicionais –, ele defende a importância para futuros professores de línguas terem componentes curriculares com o foco na gramática.

[...] o problema de integração entre os diferentes aspectos do funcionamento da língua na interação comunicativa, mas também libertaria o professor da tradição metodológica em que ele se deixa aprisionar pelo ensino da gramática como um fim em si mesmo (KOCK; TRAVAGLIA, 1990, p.83)

Nos excertos anteriores, os participantes falam das “falhas” que viram em sua caminhada na graduação no ensino de Espanhol. Em um dos excertos, o

pesquisado aborda a questão do contexto dos alunos que vão receber o material didático (nesse caso, os estudantes de Línguas Adicionais), que muitas vezes não é considerado pelo professor de graduação na hora de utilizar os materiais didáticos. Já outro, fala sobre o cansaço mental acarretado por demasiada informação em apenas uma aula. Enquanto em outro excerto é falado sobre a importância do ensino de gramática para futuros professores.

Agora quando foram perguntados sobre os materiais ao qual foram expostos na Língua Inglesa, considerando a escala de 0 a 10, os pesquisados responderam: 3% atribuíram a nota 3; 7% atribuíram a nota 4; 7% atribuíram a nota 5; 17% atribuíram a nota 6; 10% atribuíram a nota 7; 30% atribuíram a nota 8; 13% atribuíram a nota 9; 13% atribuíram a nota 10. Sendo a menor porcentagem, 3% com a nota 3 e a maior porcentagem, sendo 30% com a nota 8, com a média de 7.33. Abaixo trago excertos pelos egressos e estudantes do curso os quais discorrem sobre os “acertos” dos materiais:

Lembro de diversas dinâmicas e atividades interativas que influenciaram positivamente minha aprendizagem. (Excerto 7)

Os materiais utilizados foram excelentes, e ainda os utilizo como inspiração. Acredito que faltaram apenas algumas coisas na aplicação destes materiais para que as aulas fossem mais atrativas para os alunos. Isso pode variar de professor(a) para professor(a) (Excerto 8)

Atualmente como professora de línguas na rede estadual percebo que o material ofertado na universidade foi de extrema relevância e importância. (Excerto 9)

Assim como nas aulas de espanhol, os professores de inglês trazem apostilas em pdf, porém apenas recortes. Alguns professores apenas fazem cópias de textos. E outros utilizam de material autêntico já disponível na internet. (Excerto 11)

Nos excertos anteriores, os pesquisados falam da importância dos materiais

didáticos ao qual foram expostos enquanto alunos de curso de Línguas Adicionais os ajudaram a aprender a língua-alvo, neste caso o Inglês. Quando se fala em .pdf, pressupõe-se que sejam livros didáticos em versão .pdf que alguns – quase todos – professores do curso disponibilizam para os alunos para analisarem em sala de aula para alguma proposta de trabalho. Com os excertos acima, podemos presumir que os livros didáticos ajudaram os estudantes – e/ou egressos – a aprenderem a Língua Adicional. Tendo isso em mente, Nicolaides e Fernandes (2003, p.48), afirmam:

Essa preocupação com o desenvolvimento do aprendizado autônomo é particularmente importante, considerando-se que estaremos desenvolvendo, então, o aprender a aprender, suporte para um melhor resultado da aprendizagem não só na área de línguas, mas em diferentes campos de conhecimento.

A seguir, trago outros excertos feitos pelos estudantes e egressos do curso de Línguas Adicionais na Língua Inglesa, no qual discorrem sobre as “falhas” dos materiais didáticos aos quais foram expostos no curso de graduação:

Em comparação com o espanhol, tive pouca experiência com o material didático no ensino de inglês, logo não tenho como me explicar muito, mas de forma geral, eles não existiam. (Excerto 12)

Ou eles acabam por ser muito infantis, ou muito avançados, não há um meio-termo e acabam por focar sempre nos mesmos países e aspectos culturais, o que se torna repetitivo e chato. Geralmente estão fora de contextos reais no que condiz à gramática (Excerto 13)

Sinto que o curso é muito mais focado na língua espanhola. A meu ver, não há um balanceamento. (Excerto 14)

A seguir, trago uma citação de Leffa e Irala (2014) que falam:

o ensino de uma língua próxima, como o espanhol para alunos brasileiros, por exemplo, será diferente de uma língua mais distante, como o inglês. Em termos de práticas sociais, há também variações de uma língua para outra; há diferenças no grau de formalidade, em diferentes línguas, para expressar-se em situações comunicativas similares, como, por exemplo, na relação professor-aluno na

universidade (em geral mais informal no Brasil e mais formal em países de língua espanhola e língua inglesa). (LEFFA; IRALA, 2014, p.30-31)

Em outro excerto trago também algo que não pode ser considerada culpa nem do professor e nem do aluno, mas sim do momento pandêmico o qual vivemos em 2020, onde tivemos uma defasagem no ensino até realmente ter uma boa adaptação – que também não houve para todos – ou terminar a pandemia e voltar ao ensino presencial.

Se eu lembro de poucos materiais didáticos em espanhol, lembro menos ainda de inglês. Pode ter sido porque muitas cadeiras na época em que estava tendo aulas EAD, mas mesmo assim senti falta. Algumas cadeiras, passei somente por digitar poucas coisas no chat. (Excerto 15)

No excerto 15, podemos ver como a pandemia influenciou no ensino das Línguas no nosso curso – assim como em todos os outros cursos – , mas sendo um curso onde se aprende as línguas para posteriormente ensiná-las, foi latente a carência em alguns aspectos, já que nem todas as habilidades linguísticas foram utilizadas pelos estudantes. Nem todos conseguiram se adaptar ao ensino remoto, algo que é relativamente natural, já que nunca se haviam feito aulas-online em escala global como foi na pandemia. Estudar em casa pode ter sido bom – pelo conforto de estar em casa – porém muito ruim para aqueles que não tinham seu espaço respeitado pelos familiares enquanto estavam em aula ou até mesmo falta de atenção causada por desinteresse ou por algum fator externo.

Na experiência dos cursos a distância, vimos a importância de assegurar inicialmente aos alunos o conhecimento das regras de base do curso, incluindo, entre outras, as atividades que devem ser executadas, o gerenciamento da autonomia, o sistema de avaliação, prazos para a entrega das tarefas (LEFFA, 2009, p.145)

Quando os pesquisados foram questionados acerca do quanto a qualidade do material didático motiva na hora de aprender uma Língua Adicional, as respostas foram variadas, onde podemos ver percepções diferentes. Considerando a nota de 0 a 10 — 0 sendo não influencia nada e 10 sendo influencia muito –, das 30 pessoas que responderam à pesquisa; 3% respondeu atribuíram 5; 17% atribuiu a

nota 6; 3% atribuiu a nota 7; 30% atribuiu a nota 8; 17% atribuiu a nota 9; e 30% atribuiu a nota 10. Apenas 3% dos pesquisados responderam uma nota abaixo de 6, os outros 97% dos participantes responderam a uma nota acima de 6, com a média de 8.3. A seguir, trago alguns excertos para justificar esses dados:

Um material que não atrai a pessoa que o usa é um material que não agrada na hora de estudar. Um aluno, que gosta de atividades coloridas e atrativas, com relações com a realidade, odiaria um material sem ilustração, sem atividades dinâmicas e somente coisas abstratas. (Excerto 16)

Depende muito da disciplina no qual esses materiais estão sendo utilizados, como eu disse anteriormente, tive mais contato com materiais didáticos nos primeiros semestres. (apesar de ter produzido um :)) Mas em relação aos materiais didáticos fora da Universidade, eu sempre procuro aprender com algum assunto que eu gosto para não ficar "chato" porque geralmente tem muito texto. Dessa forma, me influencia e me motiva bastante. (Excerto 17)

Um material didático bonito me faz ter mais vontade de estudar, gosto de ler textos de livros, porém às vezes o professor não sabe muito bem o que fazer com este texto. (Excerto 18)

Nos excertos anteriores vemos que materiais “bonitos” e agradáveis aos olhos podem influenciar o aluno a ter mais interesse para aprender uma nova língua. Isso é muito importante principalmente nos primeiros semestres, em que somos expostos a muita gramática. Chamar a atenção do aluno no começo é essencial para haver um costume para estudar ainda mais, não somente no contexto da universidade, mas também em casa ou cursos de línguas especializados que são disponíveis online ou presencial – sejam cursos oferecidos na Unipampa (Universidade Federal do Pampa) ou não – . Porém, o design bonito do material não é tudo, afinal o aluno tem que fazer sua parte também, a fim de atingir os objetivos da aprendizagem, como exposto a seguir:

A aprendizagem de uma língua não acontece por acaso, de modo automático, no

momento em que professor e alunos entram em contato na sala de aula; é necessário que certas condições estejam presentes, com base, principalmente, na ação do professor, que negocia com os alunos um objetivo final a ser alcançado e mantém com eles uma interação sustentada até que o objetivo seja finalmente alcançado, proporcionando, assim, as condições necessárias para a aprendizagem. (LEFFA; IRALA, 2014, p.36)

Abaixo trago um excerto que fala sobre como a influência de um material didático na aprendizagem acadêmica do aluno de Línguas Adicionais impacta na experiência do futuro professor:

A qualidade e a variedade de materiais didáticos influenciam MUITO as aulas do professor, tornando mais ou menos atrativas. Um exemplo disso é que me sinto meio perdida ao fazer planos de aula atualmente, por não saber como passar o conteúdo aos meus alunos. Se tivesse tido mais aulas com esse tema, seria mais fácil. Hoje, o que sei, aprendi trabalhando. (Excerto 19)

Apesar de tudo que aprendemos na faculdade seja uma fonte de saber formidável e uma preparação para a vida de professor, apenas sabemos/saberemos o que de fato é ensinar quando estamos em uma instituição de ensino – seja ela particular ou pública –, pois cada instituição tem suas particularidades e regras que devemos seguir, e, a partir disso, aprendemos muita coisa, adquirindo muita bagagem durante este caminho. Às vezes aprendemos teorias fascinantes, porém não cabe a uma turma ou escola em específico, temos que aprender a lidar com o público-alvo – os alunos – e dar o melhor de si para haver uma aprendizagem efetiva, tentando administrar entre teorias aprendidas na faculdade e a prática de uma sala de aula.

5. 3 Desafios na produção de materiais

Neste tópico será abordada a visão dos egressos e estudantes como professores e futuros professores de Línguas Adicionais. Aqui serão mostradas suas experiências, saberes e crenças sobre materiais didáticos e sua produção e, conseqüentemente, a aprendizagem com estes materiais.

Os pesquisados quando perguntados acerca da qualidade do material didático que produzem na motivação de seus estudantes ao aprender uma Língua

Adicional, considerando uma escala de 0 a 10 – 0 sendo não influencia nada e 10 influência muito – das 30 respostas que obtive, 3% atribuiu a nota 0; 3% atribuiu a nota 5; 3% atribuiu a nota 7; 27% atribuiu a nota 8; 17% atribuiu a nota 9; e 47% atribuiu a nota 10. Sendo 6% dos pesquisados atribuindo uma nota abaixo de 6 – nota 0 e nota 5 –, enquanto 97% dos pesquisados atribuíram uma nota acima de 6, indicando uma relevância significativa no que eles acreditam que diz respeito à influência de seus materiais didáticos em seus alunos.

A seguir, trago alguns excertos onde abordamos as justificativas das respostas desta pergunta:

O material didático pode facilitar o aprendizado do aluno, se feito no nível correto e de forma coerente com a forma como o conteúdo da aula é ensinado. O material didático quando feito sobre temas e coisas que os alunos gostam (jogos, séries ou músicas) podem deixá-los animados e interessados na aula. (Excerto 20)

É totalmente motivador para os alunos um material didático de qualidade, criativo e melhor ainda se for pensado especialmente para eles por parte do professor. Fugir do convencional no momento de criar estes materiais, faz a diferença na motivação dos estudantes. (Excerto 21)

Como professora, eu acredito que influencia bastante justamente porque os materiais didáticos devem ter uma relação com a realidade e os gostos dos alunos, sendo necessário fazer algumas alterações durante a aula — no caso de utilizar materiais didáticos prontos. Também, tanto como professora quanto como aluna, materiais didáticos que trazem assuntos chatos ou totalmente fora da realidade, me desmotivam demais e perco o interesse no mesmo segundo.:) (Excerto 22)

Dei um 9, pois como professores, temos que transformar o não atrativo em atrativo. Temos de escutar nossos alunos e utilizar de seus gostos e vontades nas atividades e materiais a serem trabalhados em sala de aula. Se for algo extremamente desconexo com o que eles gostam, anseiam

e/ou que eles procuram aprender, eles acabam desmotivados. (Excerto 23)

Creio que o papel do professor passa muito pelo tipo de material que escolhe para utilizar em sala de aula, pois ele tem um convívio mais próximo com os alunos e tem consciência de suas preferências; podendo assim preparar um material que incentive e motive os alunos a estudar o idioma. (Excerto 24)

Nos excertos anteriores, todos abordam sobre a adaptação e seleção dos materiais didáticos. Acredita-se que é necessário transformar um material didático, seja ele um livro didático ou uma apostila em algo novo, que abordem temáticas que o aluno se identifique e relacione ao seu dia-a-dia. A palavra-chave que resume os excertos assim é: autonomia; isto é, a capacidade que um professor tem de fazer seu próprio material didático, fazendo uma seleção e adaptação de um material didático anteriormente feito por outro professor ou autor de livros didáticos.

Estabelecer autonomia como meta educacional requer, principalmente, uma mudança de papéis em que o professor deixa de ser o tomador de todas as decisões sobre o ato pedagógico e abre espaço para que seu aprendiz, gradualmente, assuma responsabilidade por sua aprendizagem (LEFFA, 2007, p.47)

Há outros autores além de Leffa que defendem o uso de adaptação na hora de preparar um material didático para uma aula. Isso é importante não somente na área das línguas, assim como em todas as áreas da licenciatura. Muitas vezes um professor trabalha em escolas diferentes, com contextos diferentes e mesmo na mesma escola ou sala de aula há vivências diferentes que precisam ser levadas em consideração para ter uma melhor qualidade de ensino para o professor e uma melhor aprendizagem para o aluno.

Nunan (1998, p.3) fala que “devido a coações existentes na maioria dos contextos de aprendizagem, é impossível ensinar aos alunos tudo que eles necessitam”, por isso se defende o uso de adaptações, pois os alunos não necessitam saber todas as regras gramaticais de uma língua se o objetivo de uma aula é a conversação, por exemplo.

Quando foram perguntados acerca da facilidade e dificuldade de produzir

material didático, dos 30 pesquisados, 20% responderam ter a mesma facilidade em ambas as línguas; 23% responderam ter a mesma dificuldade em ambas as línguas; 47% responderam ter mais facilidade na língua inglesa; 20% tem mais facilidade na língua espanhola. Podemos observar que a língua inglesa, apesar de ter sido apontada como a “menos trabalhada” ou “menos focada” no ensino de graduação de Línguas Adicionais, 47% dos pesquisados responderam ter mais facilidade de produzir materiais didáticos nessa língua; enquanto isso, a língua espanhola que foi apontada como “mais trabalhada”, recebeu apenas 20% de facilidade na produção de material didático. A seguir, trago excertos em que os participantes da pesquisa fala acerca de suas dificuldades e facilidades na hora de produzir seus próprios materiais didáticos:

Falta de recurso, seja estrutural (falta de acesso à internet pela parte dos alunos, falta de acesso a impressoras) ou financeiros (sem condições financeiras de imprimir materiais para os alunos por conta própria) (Excerto 25)

Particularmente não sinto dificuldades, pois se não consigo criar desde zero por estar sem ideias no momento, tem muitos exemplos na Internet, de forma que se torna mais fácil se inspirar e criar algo criativo. (Excerto 26)

Não acho que difere a produção de materiais de uma língua para a outra, uma vez que o mesmo material pode ser adaptado para qualquer língua, de acordo com as exigências da turma, do perfil e do nível linguístico, por exemplo. (Excerto 27)

Acredito que quando se trata do inglês é possível encontrar online diversas ideias, atividades e aplicativos. No espanhol é um pouco mais limitado. (Excerto 28)

Acho que o principal é o acesso a materiais autênticos e de qualidade, demoro muito mais para encontrar um material adequado do que em aulas de português. Também acho que é um processo mais demorado para pensar em

como trabalhar, o que trabalhar nesses materiais, mas acredito que se deva a minha pouca experiência com ensino de inglês e espanhol. Atuo como professora das duas línguas há pouco mais de um ano.(Excerto 29)

Quando foram perguntados acerca de qual nicho de ensino os pesquisados se sentem mais preparados no que diz respeito aos materiais didáticos, as respostas variaram entre: 50% preferem o ensino presencial; 23% preferem o ensino online; e 27% preferem ambos os ensinos – presencial e online –.

Quando foram questionados sobre o quanto eles achavam que o curso de Letras - Línguas Adicionais os preparou para a criação de seus próprios materiais didáticos, as respostas foram: 3% atribuíram a nota 1; 3% atribuíram a nota 2; 3% atribuíram a nota 4; 3% atribuíram a nota 5; 13% atribuíram a nota 6; 20% atribuíram a nota 7; 23% atribuíram a nota 8; 3% atribuíram a nota 9; 27% atribuíram a nota 10. Sendo assim 12% atribuíram uma nota abaixo de 6; enquanto 88% atribuíram nota superior a 6. A seguir, trago excertos da pesquisa:

Não sinto que exista um espaço no curso realmente aberto para que aprendamos metodologias de ensino e criação de material. Apenas somos cobrados pelos professores para que criemos materiais, mas os mesmos também não nos dão estrutura para isso. (Excertos 30)

Além da cadeira de linguística aplicada e a própria eletiva focada nisso, sempre se faz presente a discussão e incentivo pela própria produção. Temos os estágios e projetos de línguas também que sempre pedem por isso, pois faz toda a diferença na hora de ensinar. Acho que quem quer se dá bem neste âmbito graças ao curso, mas sempre vai depender mais da motivação pessoal do aluno para aprender mais sobre o tema. (Excerto 31)

Senti falta em várias cadeiras. Principalmente de inglês. E em espanhol, todos os sites que sei hoje e as criações, aprendi através de um professor específico no curso. O que é ruim, já que o curso deveria preparar os alunos para serem professores e criar seus próprios materiais. (Excerto 32)

As disciplinas de estágio propuseram a criação de materiais didáticos para a execução de nossas aulas, variando desde cartazes e conteúdos informativos até vídeos educativos. Considero esta vivência fundamental em meu processo de formação docente, ao angariar experiência.(Excerto 33)

Nos excertos anteriores vemos que alguns alunos se sentem despreparados, e até mesmo desmotivados para criarem seus próprios materiais didáticos, enquanto outros apontam que para o interesse pessoal do discente em procurar por si meios de aprendizagem acerca de produção de material didático. Enquanto outro excerto aponta que apenas um professor do curso de Línguas Adicionais da área do Espanhol faz este papel de ensinar como produzir materiais didáticos, enquanto em inglês nem existiu essa perspectiva quanto à produção de material didático.

5.4 Perspectivas futuras sobre o tema

Começo esta seção com uma lista de aplicações e/ou sites que os estudantes e egressos que participaram da presente pesquisa afirmam usar como suas principais fontes para selecionar materiais didáticos para serem usados em suas aulas.

- Teachpedia
- Profedele
- Instituto Cervantes
- Fundación de la lengua española
- Google imagens
- Pinterest
- Canva
- Youtube
- Instagram
- Wordwall
- Kahoot
- Sites de linguística nas línguas adicionais em questão
- Site nova escola

- Livros didáticos
- Brasil escola
- Google Acadêmico
- Mundo educação
- Só espanhol

Além dos aplicativos e sites/softwarees listados, trago alguns excertos onde os pesquisados trazem depoimentos interessantes:

Pinterest, canva, wordwall, kahoot, livros didáticos que tenho em casa, e algo MUITO importante que um dia ouvi em uma aula e nunca mais esqueci: Tudo pode ser material didático (pensando em qualquer folheto que vemos quando viajamos para um lugar em que se fala uma língua diferente da nossa). E foi o que comecei a fazer. Tem dado certo, além de ser mais interessante, já que é um material genuíno (Excerto 34)

Não tenho uma fonte específica. Faço sempre buscas novas e sempre acabo descobrindo novas ferramentas úteis. Mas sempre que posso recomendo um site que pode ajudar a encontrar possíveis textos e temas a serem trabalhados em aulas (<https://www.newsinlevels.com>). O site traz pequenas matérias com áudio para 3 níveis de inglês. (Excerto 35)

Nos excertos 34 e 35 temos várias aplicações, sites e/ou softwares que podem ser usados como meio de busca para os estudantes, com dificuldade e inclusive àqueles que não têm, mas querem aumentar seu repertório no que diz respeito à produção de material didático.

Nos excertos, assim como nos tópicos foram apresentadas sugestões em que locais procurar referências para selecionar materiais didáticos ou para a produção de um material autoral. Tudo que foi listado é considerado material didático, já que para Salas (2004, p.2) “qualquer coisa empregada por professores e alunos para facilitar a aprendizagem”.

Ao perguntados sobre as sugestões que dariam para o curso se aperfeiçoar a preparação de novos professores – professores novatos, que estão no início de

sua vida de professor” – em relação à criação de materiais didáticos. A seguir, trago alguns excertos retirados dos questionários de minha pesquisa:

Que a eletiva de materiais didáticos fosse obrigatória, além de que fossem somente aceitos nas aulas que terão de dar em disciplinas específicas (também estágios), materiais feitos pelos próprios alunos. Esse incentivo/obrigação, já ajudaria desde o início os alunos a aprenderem desde cedo o quão importante é construir essa identidade no nosso trabalho, porque é fato que é um destaque a mais como futuros profissionais. (Excerto 36)

****Não lembro se tem alguma disciplina no nosso curso sobre materiais didáticos, geralmente é eletiva. Então, seria interessante essa produção desde o primeiro semestre porque querendo ou não, deveria ser uma cadeira obrigatório justamente porque é fundamental saber produzir materiais didáticos. — se tiver uma disciplina, deleta isso. (Excerto 37)***

Nas aulas de linguística aplicada, ao invés de apenas fazer planos de aula, ter oficinas de criação de material didático (aberto para todo o curso de preferência) para melhor capacitar os alunos como professores. (Excerto 38)

Propor disciplinas eletivas para produção de materiais didáticos autorais, mas especificando a Língua alvo; Masterclasses de planificação e produção de materiais; rodas de conversa/palestras/mesas redondas sobre o tema; introdução do tema mais cedo no curso, também. (Excerto 39)

Principal sugestão é que o curso auxilie na preparação de materiais didáticos que contemplem a realidade das escolas públicas, ou seja, pensando nos materiais didáticos, que muitas vezes, temos pouco ou quase nenhum acesso nas escolas, como: internet, projetor, materiais impressos, etc. (Excerto 40)

Ao serem perguntados sobre que dicas eles dariam para os professores

novatos – iniciantes na docência – em relação de materiais didáticos para o ensino de línguas. A seguir, trago alguns excertos que mostram sugestões dos egressos e estudantes do curso de Línguas Adicionais:

Não pensem que uma brincadeira "antiga" não terá graça, principalmente com alunos mais novos, como jogo da forca, stop, caça-palavras, jogo da memória. Use todos os espaços disponíveis, não apenas a sala de aula, os alunos, independente da idade acham diferente e interessante. (Excerto 41)

Pesquisar, pesquisar e pesquisar! Sempre ir além do que nos é apresentado, pois tanto este tema como o restante que nós mostramos no curso, depende 50% da nossa parte e o restante com o curso, do meu ponto de vista. Temos a facilidade de ter muitos exemplos e a internet para nos ajudar, logo não pode ser um monstro de sete cabeças para nós (Excerto 42)

Procura materiais didáticos que tu julgue como bom e te baseia nele pra criar o teu (Excerto 43)

Ouvir os alunos, saber o background e os conhecimentos prévios dos mesmos, utilizar a própria experiência de aprendiz de línguas adicionais ao ministrar as aulas, ser curioso, buscar assuntos que estão na moda (trending topics), não tentar inovar de primeira, não se frustrar se os alunos não se interessarem (aprendemos com as tentativas) (Excerto 44)

Pesquisar bastante, ter um olhar mais profissional para as coisas do dia a dia também. Material didático não se resume em livros. A dica de pegar folhetos de lugares diferentes, quando viajamos, ou pedir para um conhecido, é ótima. Se eu soubesse disso algum tempo atrás, poderia ter pego mais materiais em viagens que fiz e que não vou voltar a fazer tão cedo. (Excerto 45)

Procurar não apenas o que for interessante para os alunos, mas que seja interessante para o professor também, pois com o professor motivado a

aula se torna mais interessante para todos. (Excerto 46)

Pensar sempre no aluno primeiramente, conhecer o perfil dos estudantes ao qual irá ensinar, conhecer o contexto de ensino, suas preferências e interesses, isso ajudará na criação de materiais didáticos que chamem a atenção dos alunos e o trabalho será mais produtivo. (Excerto 47)

Buscar por temas atuais e que fazem parte da vida dos alunos ou trazer para a realidade dos mesmos (uma série de TV do momento, uma música, filme, livro, acontecimentos internacionais, etc.). (Excerto 48)

Nos excertos anteriores, vimos que foram sugeridos vários métodos para os professores novatos ou já graduados possam usar em seus materiais didáticos, desde brincadeiras antigas até uso de tecnologia em sala de aula para promover o interesse dos alunos. Mas o ponto principal foi o contexto em que aluno está inserido, pois em todos os excertos apontaram que para o aluno ter interesse ele tem que se reconhecer com aquilo, ou seja, a realidade tem que estar minimamente inserida naquele material que será apresentado pelo professor, para que este aluno tenha um maior engajamento na sala de aula.

Também temos que ter em mente que cada língua se ensina de um modo diferente para contextos diferentes, Leffa e Irala (2014, p.34) abordam esta questão:

A adição de outra língua às línguas que o aluno já possui deve – idealmente – gerar uma convivência pacífica entre elas, sem atritos, pelo fato de que, em geral, atendem a objetivos diferentes.

As sugestões dadas são bastante úteis para os estudantes e/ou para os professores novatos que estão iniciando sua carreira de docente e ainda apresenta dificuldades com a produção de materiais didáticos. Essas dicas são úteis até mesmo para aqueles que já são licenciados há anos na profissão de professor – sendo algumas aplicações, *softwares* e sites possíveis para outras áreas do conhecimento também.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo destaca a importância dos materiais didáticos no processo de formação inicial de professores de inglês e espanhol. Os resultados da pesquisa realizada com estudantes e ex-alunos do curso de Letras - Línguas Adicionais da UNIPAMPA revelaram que os materiais didáticos desempenham um papel significativo na formação desses futuros professores, proporcionando oportunidades de desenvolvimento profissional, reflexão e autonomia.

A pesquisa também abordou a motivação proporcionada pela qualidade do material didático na aprendizagem de uma língua adicional. A maioria dos participantes atribuiu notas altas, indicando que a qualidade do material tem um impacto positivo na motivação dos estudantes. É interessante observar que a pesquisa reflete diferentes perspectivas e experiências dos estudantes em relação aos materiais didáticos, mostrando tanto os aspectos positivos quanto os desafios encontrados. Essas informações podem ser úteis para aprimorar os materiais e a metodologia de ensino em cursos de Línguas Adicionais.

Por outro lado, também foram apontadas algumas "falhas" nos materiais didáticos. Os estudantes mencionaram questões como a falta de foco na gramática, a ausência de materiais mais voltados para a América Latina, atividades que não fazem sentido ou que estão descontextualizadas, e a falta de equilíbrio no ensino de inglês em comparação ao espanhol. Os excertos mostram que, apesar das críticas, muitos estudantes reconhecem a importância dos materiais didáticos no processo de aprendizagem e destacam que eles foram úteis e inspiradores. No entanto, é ressaltada a importância de uma aplicação adequada desses materiais por parte dos professores para tornar as aulas mais atrativas.

Por fim, é necessário destacar que aos que querem se aprofundar na produção de materiais didáticos autorais devem fazer componentes eletivos do curso – aqueles que não são obrigatórios pela matriz curricular – para ter um embasamento teórico e prático maior na sua formação nesse aspecto. Esse tópico de materiais didáticos é oferecido em poucas disciplinas obrigatórias, como, por exemplo, nos dois componentes de Linguística Aplicada. Porém, apenas duas disciplinas me parecem insuficientes se formos considerar que o curso está formando professores.

7 REFERÊNCIAS

DENSCOBE, Martyn. **The good research guide for small scale social research projects**. London: Open Univerty Press, 2010, 4 edição.

Disponível

em:

<https://www.researchgate.net/file.PostFileLoader.html?id=582a0dbf217e20276533f5a5&assetKey=AS:428404664213506@1479151039119> Acessado em: 27 de maio de 2023.

GUILHERME, Maria Manuela Duarte. Prefácio. In: Denise Scheyerl e Sávio Siqueira (Org.). **Materiais Didáticos Para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012.

Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/16424> Acessado em: 17 de janeiro de 2023

KOCK, Ingedore V. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A Coerência Textual**. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 1990. Disponível em:

https://dialogo.fflch.usp.br/sites/dialogo.fflch.usp.br/files/upload/paginas/KOCH%2C%20I.%20A%20COERENCIA%20TEXTUAL%20-%20co%CC%81pia_0.pdf Acessado em: 17 de junho de 2023.

LEFFA, Vilson J. **Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática**. 2 ed. Pelotas: EDUCAT – Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2007. Disponível em:

https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao_materiais_2ed_completo.pdf Acessado em: 16 de novembro de 2023.

LEFFA, Vilson J.; IRALA, B. Valesca. **O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas**, [S. l.], p. 1–28, 2014. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/03_Leffa_Valesca.pdf. Acessado em: 10 de junho de 2023.

MYERS, Gregory. **Textbooks and the sociology of scientific knowledge**. English for

Specific Purposes, Ann Arbor, vol. 11, n. 1, p. 3-17, 1992. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/sdfe/pdf/download/eid/1-s2.0-088949069290003S/first-page-pdf> Acessado em: 4 de junho de 2023.

NICOLAIDES, Christine. & FERNANDES, Vera. **Autonomia: critérios para a escolha de material didático e suas implicações**. IN: LEFFA, V. Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: Educat, 2003.
https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao_materiais_2ed_completo.pdf
Acessado em: 15 de junho de 2023.

NUNAN, David. Designing Tasks for Communicative Classroom. Cambridge : Cambridge University Press, 1993. Disponível em:
https://pt.scribd.com/doc/225167520/Designing-Tasks-for-the-Communicative-Classroom?utm_medium=cpc&utm_source=google_search&utm_campaign=3Q_Google_DSA_NB_RoW&utm_term=&utm_device=c&gclid=Cj0KCQjw7uSkBhDGARIsAMCZNJt-Tw_uZm5c2mwOH3jiqvAF1kqDsuetf_gkJ7OydysKV7LM_gYa9bUaAtvBEALw_wcB# Acessado em: 20 de junho de 2023.

RICHARDS, Jack C. **Curriculum development in language teaching**. Singapura: Cambridge university press, 2001. Disponível em:
https://www.academia.edu/36786525/Curriculum_Development_in_Language_Teaching Acessado em: 16 de janeiro de 2023.

ROSALIN, Bianca; CRUZ, José.; MATTOS, Michelle. **A importância do material didático no ensino à distância**. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, 2017. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10453> Acessado em: 18 de dezembro de 2022.

SALAS, Marlene R. **English Teachers as Materials developers**. **Actualidades Investigativas en Educacion**. Vol. 4. N. 2, 2004. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/447/44740214.pdf> Acessado em: 18 de junho de 2023.

SILVA, Noemi L. da. **O ensino de língua inglesa em uma escola pública de Alegrete/RS: do olhar para o enem a uma proposta didática voltada ao letramento crítico.** Orientadora: Valesca Brasil Irala. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/2402> Acessado em: 10 de janeiro

TOMLINSON, Brian. **Developing materials for language teaching.** 2 ed. Local?: Bloomsbury Academic, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/43760213/Developing_Materials_for_Language_Teaching Acessado em: 14 de janeiro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto Político-pedagógico do Curso de Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectives Literaturas.** Bagé, 2023. Disponível em: https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cursodeletraslinguasadicionais/files/2023/02/pc2023_05-08-22_versaofinal_revisada.pdf Acessado em: 16 de junho de 2023.

APÊNDICE - RELATÓRIO COMPLETO COM OS RESULTADOS DOS PARTICIPANTES VÁLIDOS

https://documentcloud.adobe.com/gsuiteintegration/index.html?state=%7B%22ids%22%3A%5B%221oGtbVYF0t4iYQHemXFeTg_jQG231oDrS%22%5D%2C%22action%22%3A%22open%22%2C%22userId%22%3A%22105127404061157266030%22%2C%22resourceKeys%22%3A%7B%7D%7D